

SONDAGEM DA CONSTRUÇÃO RIO GRANDE DO SUL



Especial – Impactos Coronavírus

Impacto da pandemia é intenso

A Sondagem Industrial Especial do RS versou sobre os impactos da pandemia na construção gaúcha.

Os resultados mostraram que a crise provocada pelo novo coronavírus afeta todas empresas, quase todas de forma muito negativa. A demanda recuou em 86,1% das empresas.

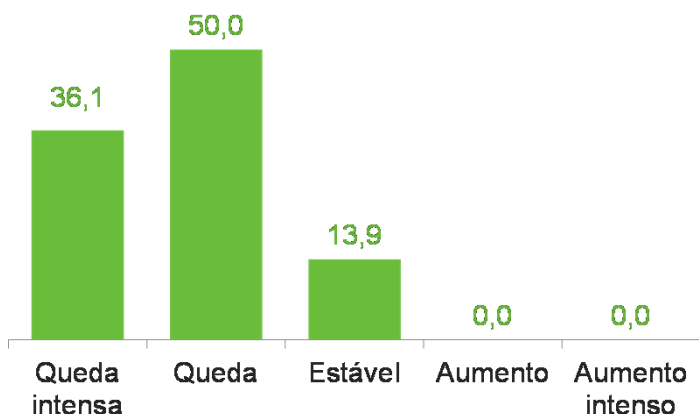
A pandemia também gerou grandes obstáculos às operações das empresas, como a aquisição de insumos e matérias-primas, para 83,3% delas, dificultando ainda, para 77,8%, a logística de transporte de produtos. Outras consequências foram a dificuldade financeira, encontrada por 64,8% das empresas para realizar pagamentos rotineiros, e a maior restrição à capital de giro, percebida por 69,0% das empresas. Com isso, 45,9% das empresas paralisaram as atividades, 27,0% por tempo indeterminado.

Com relação aos empregados, as principais medidas das empresas foram a adoção de trabalho domiciliar (62,9% das empresas), campanhas de informação e a prevenção/medidas extras de higiene (57,1%), férias para parte dos empregados (54,3%), afastamento de empregados de grupo de risco (51,4%), destacando que 22,9% já demitiram por conta da crise.

Os principais impactos causados pela pandemia nas empresas foram a redução do faturamento e a paralisação das atividades (ambas com 63,9% das respostas). A quedas nas atividades (55,6%) e da produtividade da mão de obra (47,2%) também foram impactos relevantes.

- ✓ **A pandemia afetou todas das empresas, em 97,3% negativamente.**
- ✓ **A demanda caiu em 86,1% das empresas.**
- ✓ **83,3% têm dificuldades para adquirir insumos e matérias primas.**
- ✓ **A logística de transporte foi impactada em 77,8% das empresas**
- ✓ **64,8% têm dificuldades para realizar pagamentos rotineiros**
- ✓ **O acesso ao crédito ficou mais difícil para 69,0% das empresas**
- ✓ **A atividade parou em 45,9% das empresas.**
- ✓ **A principal medida com relação aos empregados foi a adoção de trabalho domiciliar.**
- ✓ **Os maiores impactos nas empresas foram as quedas do faturamento e da atividades.**

Intensidade do impacto na demanda pelo Coronavírus (% do total de empresas)



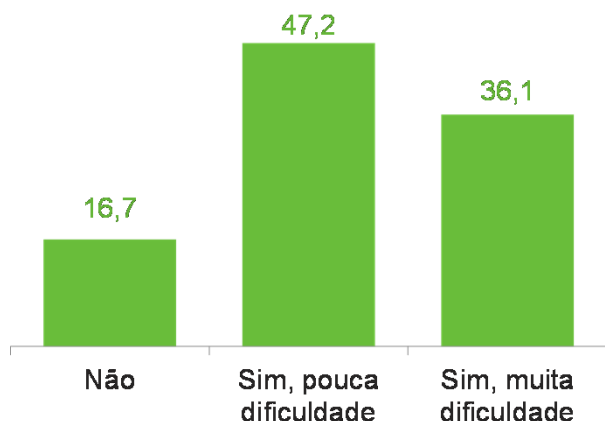
Pandemia provoca forte queda na demanda

A crise provocada pelo novo coronavírus trouxe impacto significativo sobre a demanda da indústria da construção gaúcha.

Das empresas consultadas, 86,1% afirmaram que sua demanda caiu devido à crise, sendo que para 36,1% a queda foi intensa.

Nenhuma empresa registrou aumento da demanda devido à pandemia, enquanto 13,9% afirmaram que o faturamento ficou estável.

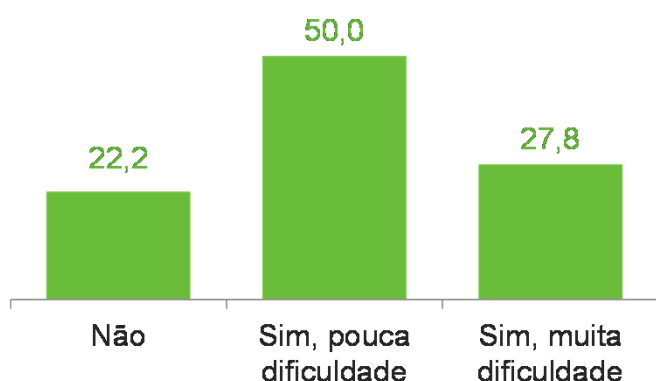
Dificuldade em conseguir Insumos e matérias-primas por causa do novo coronavírus (% do total)



Empresas enfrentam dificuldades para adquirir insumos e matérias-primas

Das empresas gaúchas da construção, 83,3% enfrentam dificuldades para conseguir insumos e matérias-primas devido à pandemia. Para 36,1%, as dificuldades são grandes e para 47,2%, são pequenas.

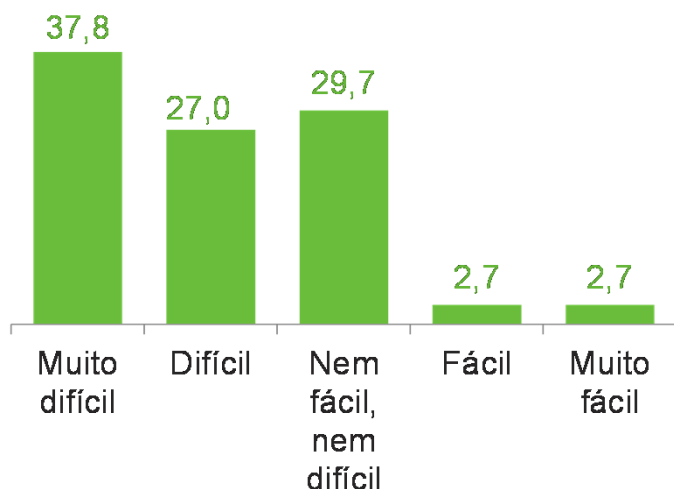
Dificuldade de logística de transporte de produtos e insumos e matérias-primas por causa do novo coronavírus (% do total)



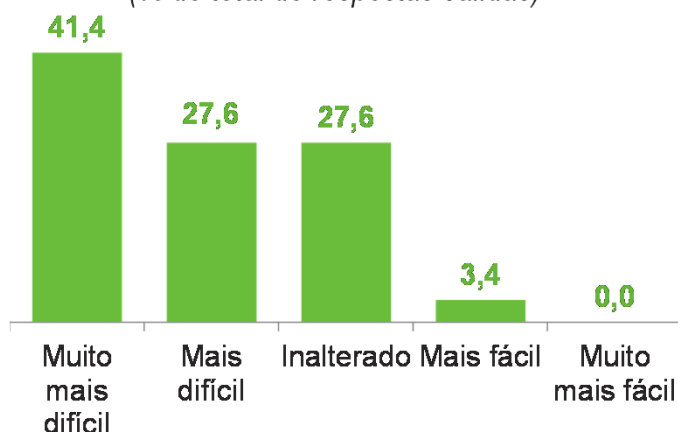
Crise também impacta a logística de transporte

Por causa da crise do novo coronavírus, 77,8% das empresas da construção enfrentam dificuldades com a logística de transporte de seus produtos, insumos e matérias-primas. A dificuldade é grande para 27,8%. Apenas 22,2% das empresas não encontram problemas.

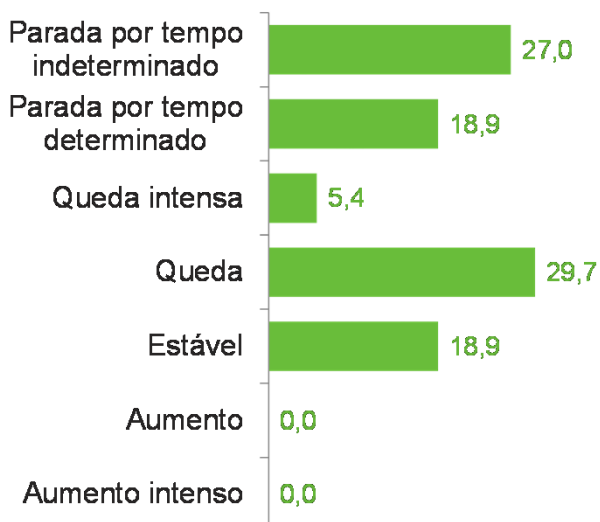
Disponibilidade financeira da empresas para lidar com pagamentos rotineiros (% do total)



Impacto da pandemia no acesso à capital de giro (% do total de respostas válidas)



Impacto da pandemia na atividade (% do total)



Empresas têm dificuldades para realizar pagamentos rotineiros

Por conta da pandemia, quase dois terços (64,8%) das empresas apresentam dificuldades financeiras para realizar pagamentos rotineiros, como tributos, fornecedores, salários, energia elétrica, aluguel. Para 37,8%, a dificuldade é muito grande.

Para três em cada dez empresas, a crise não alterou a situação, enquanto 5,4% delas percebem facilidade.

Crédito para capital de giro ficou mais difícil

Um aumento na dificuldade de acesso à capital de giro por causa do coronavírus foi percebida por quase sete em cada dez empresas (69,0%). Para 41,4%, o acesso ficou muito mais difícil.

Já 27,6% das empresas no acesso está inalterado e para 3,4% ele ficou mais fácil.

Pandemia paralisou a atividade em grande parte das empresas

A atividade do setor foi paralisada por conta da crise em 45,9% das empresas, sendo que na maior parte delas (27,0%), a parada foi por tempo indeterminado.

A pandemia também foi responsável pela redução da atividade em 35,1% das empresas.

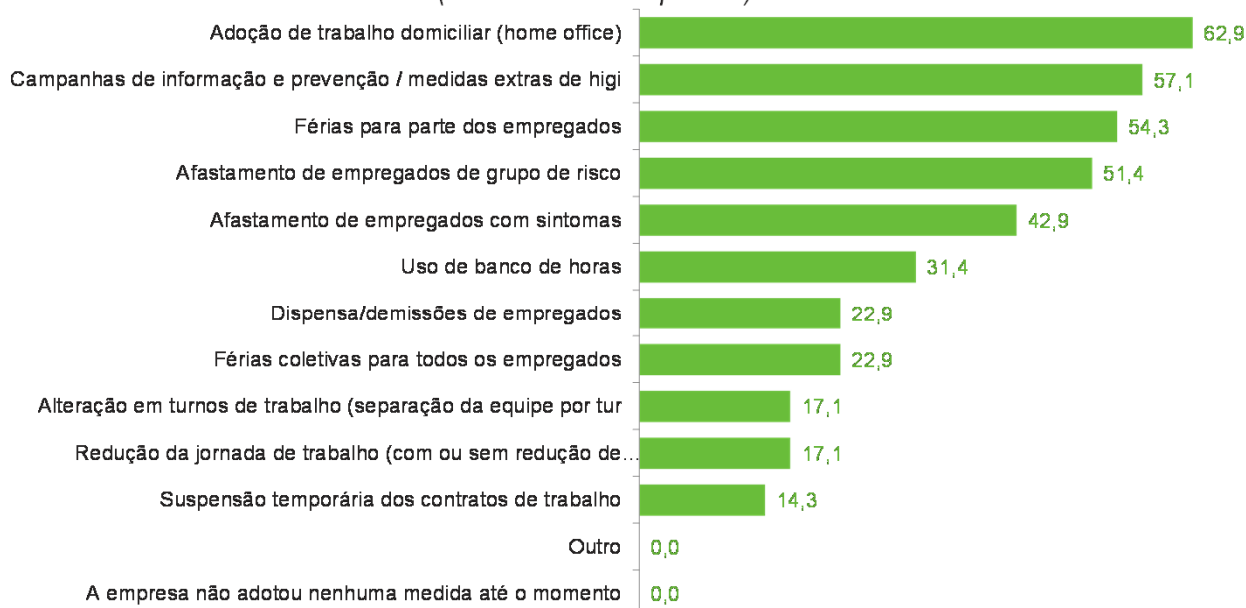
Para 18,9% das empresas, a pandemia não alterou o nível de atividade e nenhuma empresa reportou aumento.

22,9% das empresas já demitiram.

Todas as empresas tomaram medidas com relação aos empregados para enfrentar os efeitos da pandemia. A principal medida foi o trabalho domiciliar (*home office*), adotada por 62,9% das empresas. Campanhas de informação e de prevenção/medidas extras de higiene foi a segunda medida mais usada: 57,1% das empresas. Concederam férias para parte dos empregados, 54,3% das empresas e 51,4% afastaram os de grupos de risco, ressaltando que 22,9% das empresas já dispensaram/demitiram.

Medidas tomadas com relação aos empregados

(% do total de empresas)



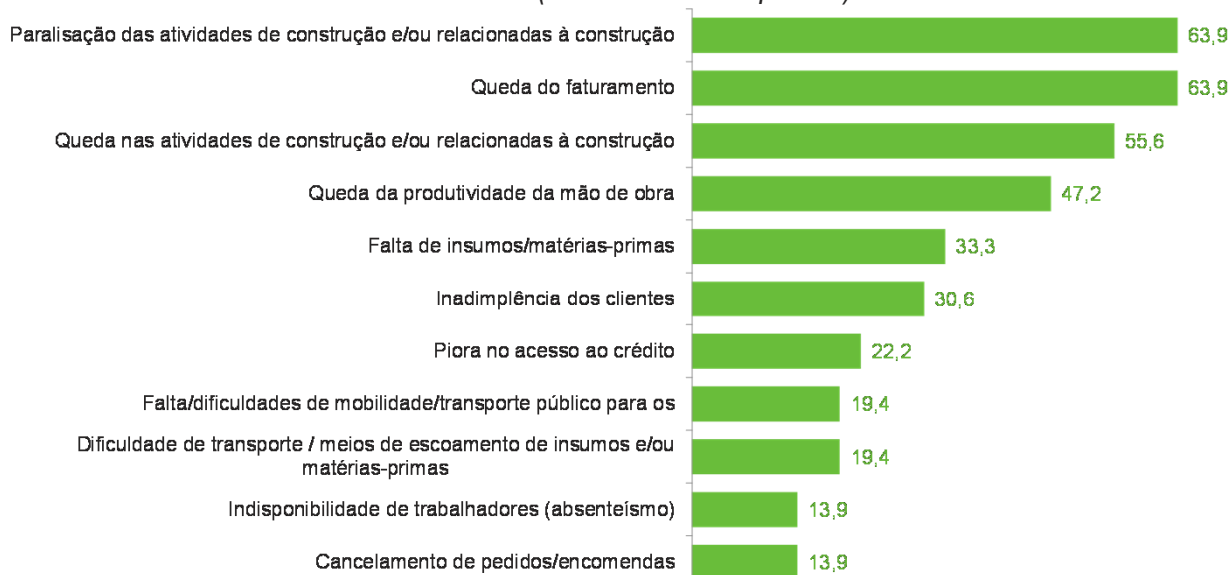
A queda do faturamento e a paralisação da atividade foram os maiores impactos

Os maiores impactos da pandemia, que atingiram 63,9% das empresas, foram a paralisação das atividades e a queda do faturamento.

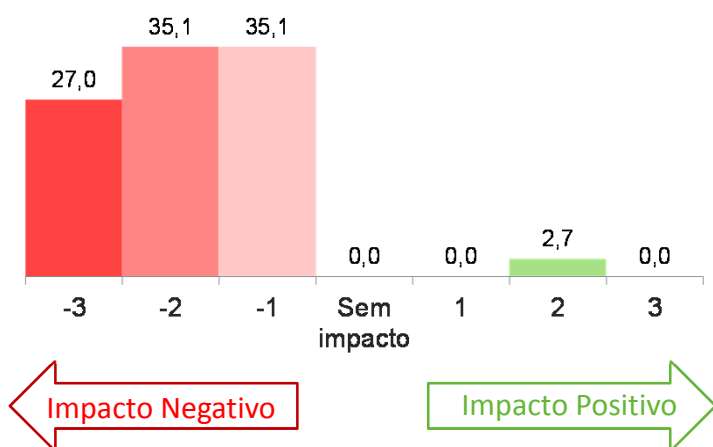
Exatamente um terço das empresas reportou a falta de insumos e matérias-primas e 30,6% assinalou a inadimplência de clientes.

Principais impactos da pandemia na empresa

(% do total de empresas)



Intensidade do impacto na empresa (% do total)



Todas empresas foram atingidas

Todas indústrias gaúchas foram impactadas pela pandemia do novo coronavírus. Para 97,3% o impacto foi negativo, sendo para 62,1% muito intenso. Para 2,7% delas, a crise está sendo positiva.

Os empresários gaúchos deram notas de acordo com a intensidade do impacto da pandemia na sua empresa, de -3 (negativo máximo) a +3 (positivo máximo) -.

A nota média ficou em -1,81, o que confirma o intenso impacto negativo nas empresas.

Perfil da amostra: 169 empresas: 36 pequenas, 45 médias, 88 grandes

Período de coleta: 01 a 14/04/2020.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. As Sondagens Especiais têm como objetivo avaliar os impactos de políticas ou acontecimentos específicos sobre a indústria, bem como a opinião dos empresários sobre essas questões. Desse modo, os temas são diversos e variam com a conjuntura e a política econômica. As questões das Sondagens Especiais são incluídas no questionário da Sondagem Industrial no fechamento dos trimestres. A forma de apresentação dos resultados varia de tema para tema, mas de uma maneira geral, os resultados são apresentados como percentuais de respostas ou indicadores de difusão. A base amostral é a mesma da Sondagem Industrial, ou seja, probabilística, a partir de uma população de empresas com 10 empregados ou mais. A forma de divulgação segue o modelo da Sondagem Industrial. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>